

PAPEL DA DISPLASIA DE BAIXO E ALTO GRAU EM DESORDENS POTENCIALMENTE MALIGNAS BUCAIS COMO MARCADOR HISTOPATOLÓGICO DE PROGRESSÃO PARA O CARCINOMA ESPINOCELULAR BUCAL

Crazielle Oliveira Stelter*, Isadora Luana Flores.

Objetivos: Avaliar a progressão de displasia epitelial (DE) para o carcinoma espinocelular bucal por meio do sistema de classificação da Organização Mundial da Saúde (OMS) e sistema binário. Além disso, objetivamos avaliar o impacto no diagnóstico final da DE pelo sistema binário com a inclusão de uma alteração arquitetural (duplicação da camada basal) e uma citológica (binucleação/multinucleação), ambas não consideradas previamente. **Metodologia:** Três patologistas orais, independentemente, avaliaram 62 lâminas de DE, em dois momentos diferentes, para os dois sistemas de classificação, em todas as áreas do tecido epitelial de cada lâmina. As variabilidades intra e interobservador foram avaliadas por meio da estatística Kappa de Cohen e da porcentagem geral de concordância. **Resultados:** Os resultados mostraram concordância geral interobservador leve para o sistema da OMS e binário, para as duas observações, ($k = 0.085$ e 0.124) e ($k = 0.107$ e 0.093), respectivamente. Os valores de Kappa intraobservador para o sistema da OMS e binário revelaram concordância geral razoável para ambos os sistemas, respectivamente, ($k = 0.387$ vs $k = 0.385$). A análise das alterações histopatológicas demonstrou maiores porcentagens de concordância geral entre os avaliadores para: estratificação epitelial irregular (94,15%) e perda da polaridade das células basais (94,15%). Mitoses atípicas (43,26%) e duplicação da camada basal (46,19%) apresentaram as menores concordâncias. A avaliação dos achados sugeridos como critérios de diagnóstico, apresentou impacto no diagnóstico final em 35% dos casos de DE (baixo grau para alto grau).

Descritores: Lesões Pré-Cancerosas. Variações Dependentes do Observador. Carcinoma de Células Escamosas.

O QUE ESTÁ SENDO PUBLICADO SOBRE ENDOCROWNS? UMA REVISÃO DE LITERATURA

Guilherme Espinosa Dutra*, Camila Raubach Dias, Eduardo Trota Chaves, Heloisa Grehs e Silva, Cristina Pereira Isolan, Eliseu Aldrigui Munchow

Objetivo: revisar a literatura e mapear as informações científicas disponíveis a respeito de restaurações do tipo *endocrown*. **Materiais e métodos:** Realizou-se uma busca em três bases de dados em saúde: Medline/Pubmed, Embase e Cochrane Central Register of Controlled Trials (CENTRAL) utilizando os termos de busca: “*endocrown*”, “*endo-crown*” e “*endo crown*”, por dois revisores independentes. Foi executada uma seleção em duas etapas: (1) leitura de título e resumo e (2) leitura completa dos estudos aprovados na primeira etapa, com critério para exclusão os estudos que não abordassem *endocrowns*. **Resultados:** Ao final da seleção, cento e quarenta e nove estudos foram incluídos para coleta de dados geral e, posteriormente, oitenta e seis desses estudos (*in vitro*, ensaios clínicos e registros de ensaios) foram avaliados mais especificamente. Houve um aumento das publicações ao longo dos anos, com ênfase a partir do ano de 2017. Os periódicos de *qualis* A1 (Dental Materials - 8,2%) e A2 (Journal of Prosthetic Dentistry - 8,2%), respectivamente, são os que mais publicam sobre o tema. Encontrou-se predominância de estudos *in vitro* (44,9%), registros de ensaios clínicos (11,4%) e revisões de literatura (10%). Para a avaliação específica, os Estados Unidos apresentaram maior número de publicações (29,1%), seguido do Brasil (10,4%) e Holanda (10,4%). Diferentes testes, para avaliação do comportamento biomecânico, foram aplicados para a

comparação de *endocrowns* com outros grupos, materiais de confecção e preparos também foram comparados, cerâmicas e resinas foram os materiais de comparação. Conclusões: Pode-se concluir que *endocrowns* parecem ser uma indicação adequada e com resultados semelhantes comparado com outras técnicas.

Descritores: Restauração Dentária Permanente. Endodontia. Prótese Dentária.

ENSINO ODONTOLÓGICO: A INSERÇÃO DE TEMAS TRANSVERSAIS NA ODONTOLOGIA POR MEIO DE AULAS VIRTUAIS

Guilherme Vidal da Silva*, Gustavo Almansa Bernardo, Isadora Mello de Carvalho, Roberta Machado Silveira, Juliana Jobim Jardim, Matheus Neves

Objetivo: relatar a experiência de realização de aulas feitas em associação entre o Departamento de Odontologia Preventiva e Social e o PET da FO-UFRGS, por meio de ambientes virtuais de aprendizagem e transmitidas na plataforma Youtube, a fim de garantir a manutenção do processo de ensino-aprendizagem sobre racismo e diversidade durante o período de distanciamento social. Materiais e Métodos: cada encontro contou com três estudantes do segundo ao oitavo semestre do curso, orientados por um docente mediador dos eventos, que apresentaram revisão de literatura conceitual utilizando-se recursos audiovisuais. Dois pós-graduandos e quatro docentes de diferentes Instituições de Ensino Superior do país (URI, UFSC e UFPE) foram convidados a compor os debates que sucederam às apresentações. Os eventos foram divulgados através do Instagram e WhatsApp e a interação com o público ocorreu no bate-papo disponível na plataforma. Os participantes preencheram o formulário de inscrição e presença e foram certificados. Resultados: obteve-se em média 606 visualizações a cada aula, 66 novos inscritos no canal do Youtube e a possibilidade de trocas de experiências entre diferentes IES sem o ônus do deslocamento e com maior alcance que a aula tradicional. Conclusão: a metodologia utilizada apresentou-se como uma possibilidade de multiplicar o conhecimento para além do ambiente acadêmico, uma vez que a audiência foi composta, também, por cirurgiões-dentistas e trabalhadores da área da saúde, alcançando um dos principais papéis sociais da universidade pública: transpor a produção acadêmica à sociedade.

Descritores: Ensino odontológico. Educação em saúde. Odontologia.

VISIVELMENTE INVISÍVEIS: A SAÚDE BUCAL DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Gustavo Almansa Bernardo*, Juliana Balbinot Hilgert, Rafaella Rech, Matheus Neves

Objetivo: Analisar a autopercepção de saúde bucal de pessoas em situação de rua que acessaram serviços de assistência social de Porto Alegre. Materiais e métodos: Estudo transversal com 213 adultos em situação de rua. Coletaram-se variáveis socioeconômicas, relacionadas à saúde, dependência química e acesso ao serviço de saúde bucal. O desfecho múltiplo incluiu: aparência dos dentes e gengivas; mastigação; fala e saúde bucal. As respostas estavam em escala Likert entre muito ruim a muito bom. Considerou-se percepção negativa de saúde bucal as respostas ruim ou muito ruim a três ou mais das perguntas. Realizaram-se análises descritivas e Qui-quadrado com nível de significância de $p < 0,05$. Resultados: A média de idade foi 42,5 (DP 13,3) anos. A mediana de renda semanal foi R\$53,50 (R\$21,00 - R\$222,50). Ser do sexo masculino 163 (75,8%), heterossexual 98 (45,6%), não-branco 123 (57,2%), solteiro